

ANÁLISE DA ADEÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA MANIPULAÇÃO DE AGROTÓXICOS, POR AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE VACARIA, RS

Débora Nunes Pinto; Dr^a Nilva Lúcia Rech Stedile; Dr^a Vania Elisabete Schneider

INTRODUÇÃO

A manipulação de agrotóxicos coloca os agricultores em situação de risco de intoxicação, tornando necessário o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para a redução do contato direto com essas substâncias e para o aumento da segurança do trabalhador. Estes se constituem em bota, respirador, luvas, calça, jaleco, touca árabe, viseira facial e avental.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a tipologia e a quantidade de EPI utilizados por agricultores da fruticultura na manipulação do agrotóxico.

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como pesquisa de campo, cujo dados foram coletados por meio de entrevistas diretamente com 104 trabalhadores rurais do município de Vacaria (RS), de maio de 2017 a março de 2018. Faz parte da pesquisa: "O uso de agrotóxicos e a saúde de agricultores: uma análise a partir de indicadores epidemiológicos", aprovado no CEP sob o número 47161415.3.0000.5341".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 1 mostra que os equipamentos mais utilizados foram bota (78%), respirador (77%), luvas (76%), calça (65%), jaleco (60%), touca árabe e viseira facial (53%) e avental (43%).

A Tabela 1 mostra que 84,4% dos agricultores utilizam algum tipo de EPI e 13,5% não os utiliza.

Figura 1 – Distribuição dos Equipamentos de Proteção Individual segundo os agricultores



Esses trabalhadores estão expostos diretamente aos agrotóxicos, ao utilizarem parcialmente os EPIs. Esse comportamento pode estar relacionado ao desconforto causado por esses equipamentos.

Tabela 1 - Distribuição da quantidade de EPI utilizados pelos agricultores entrevistados

Quantidade	n	%
Não usa	14	13,5
1	3	2,9
2	7	6,7
3	7	6,7
4	8	7,7
5	12	11,5
6	4	3,8
7	17	16,3
8	30	28,8
NR	2	1,9
Total	104	100

Entre os trabalhadores que usam EPI, apenas 28,8% utilizam os oito preconizados, comprovando a situação de risco por exposição aos agrotóxicos.

CONCLUSÕES

Infer-se que a adesão ao uso de EPI não atende ao disposto nas normas legais que preveem o uso na totalidade; os trabalhadores que não os utilizam ou os utilizam parcialmente estão expostos a maiores risco de intoxicação causadas pelos agrotóxicos. Logo é fundamental ações para sensibilizar e capacitar o trabalhador rural para utilizar o EPI corretamente e desenvolver tecnologia para a produção de equipamentos mais confortáveis.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, F. F.; PIGNATI, W. A.; RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. S.; PINHEIRO, A. R. O.; FÁRIA, N. M. X.; ALEXANDRE, V. P.; FRIEDRICH, K.; MELLO, M. S.C.; Segurança Alimentar e Nutricional e Saúde. In: CARNEIRO, F. F.; AUGUSTO, L. G. S.; RIGOTTO, R. M.; FRIEDRICH, K.; BÜRIGO, A. C. (Org.). **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2015. cap. 2, p. 89-191. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco_2015_web.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.

VIERO, Cibelle Mello et al. Sociedade de risco: o uso dos agrotóxicos e implicações na saúde do trabalhador rural. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 99-105, Mar. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100099&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160014>.

BRASIL. Decreto nº 4074, de 04 de janeiro de 2002. Decreto Nº 4.074, de 04 de Janeiro de 2002. Brasília. Available from <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4074> access on 06 Oct. 2016

APOIO

